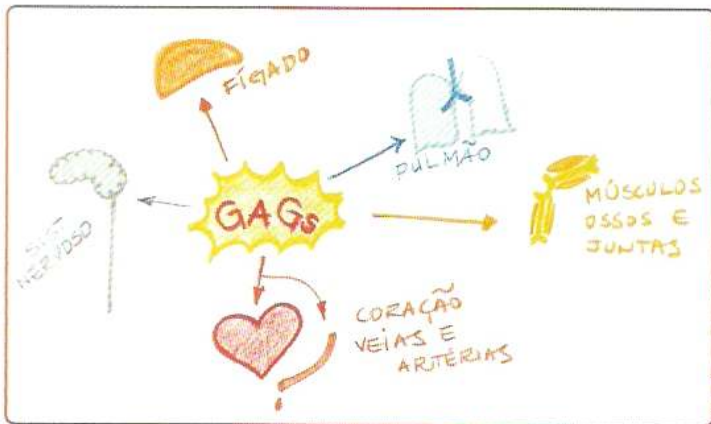


Cuidados Anestésicos nas mucopolissacaridoses: o que você deve saber!



1. É verdade que crianças e adultos com mucopolissacaridose têm maior risco de sofrer uma complicação durante uma anestesia?

Sim, por causa das muitas mudanças anatômicas (do corpo) e funcionais que são causadas pelo depósito de glicosaminoglicanos (GAG) nos sistemas nervoso (cérebro, espinha), respiratório (pulmão), cardiovascular (coração, veias, artérias), músculo-esquelético (músculos, ossos e juntas) e hepático (fígado).



2. Por quê isto acontece?

Porque as mudanças citadas acima deixam os pacientes com MPS com mais chances de apresentar uma complicação anestésica, como as que vamos explicar a seguir:

– Sistema nervoso (cérebro e espinha): o depósito de GAG no canal da espinha comprime os nervos e a medula espinhal (dentro da coluna).

Os depósitos na altura da coluna cervical (pescoço) trazem o risco de lesão da medula espinhal, durante a intubação traqueal (colocação do tubo pela boca) para realização da anestesia geral.



– Sistema respiratório (desde a boca até o pulmão): com o depósito de GAG nas vias respiratórias e tecidos do rosto e pescoço, aumenta o tamanho da língua, o pescoço fica mais grosso, aumentam as amígdalas, fica mais difícil abrir a boca e as paredes da faringe, laringe e traquéia ficam mais espessas (estes são os “tubos” do nosso corpo que levam o ar da boca e do nariz para os pulmões). Por causa dessas alterações, é mais difícil colocar o paciente na posição certa para a realização da anestesia, para o manuseio da via aérea; para fazer a ventilação do paciente anestesiado, para fazer a intubação traqueal (colocação do tubo de anestesia pela boca) e para recuperar a ventilação adequada depois da anestesia.



– Sistema cardiovascular: o depósito de GAG no coração e nos vasos sanguíneos (veias e artérias) faz com que as válvulas do coração não funcionem normalmente. Também pode acontecer de o coração aumentar de tamanho e não conseguir fazer a sua função de bombear o sangue. Pode acontecer falta de oxigênio no coração (angina e infarto), ou ele pode bater de um jeito diferente e inadequado (arritmias cardíacas) e a pressão pode subir (hipertensão arterial). Essas alterações trazem vários riscos durante a anestesia.



– Sistema músculo-esquelético: as deformidades do esqueleto e a rigidez articular e muscular (juntas duras) fazem com que seja mais difícil colocar o paciente na posição certa de anestesia, para colocação do tubo (entubação traqueal), para ventilar o paciente e para pegar as veia, durante a anestesia.

– Sistema hepático: o depósito de GAG no fígado pode fazer com que o fígado produza menos fatores da coagulação do sangue e isso aumenta a chance de hemorragias. O depósito de GAG no fígado também pode fazer com que o fígado tenha mais dificuldade de eliminar as drogas anestésicas.

3. Este risco existe mesmo quando a anestesia é local?

Sim, porque os pacientes que recebem anestesia local podem apresentar reações aos remédios anestésicos utilizados e pode ser necessário fazer uma anestesia geral.

4. Mas eu/meu filho/minha filha já fiz/fez uma cirurgia e não aconteceu nada. Isso significa que eu posso fazer cirurgias e não vou ter complicações com a anestesia?

Não. Mesmo que você ou seu filho(a) já tenham feito uma cirurgia sem complicações anestésicas, em qualquer procedimento anestésico que seja feito depois, ainda existe o risco de complicações. Isso acontece porque a MPS é uma doença de evolução progressiva.

Além disso, existem as reações alérgicas aos remédios usados na anestesia. Estas reações alérgicas são inesperadas e podem acontecer em qualquer procedimento e não têm relação com a MPS.

5. O que posso fazer para diminuir o risco de complicações na anestesia?

Sempre que uma cirurgia for indicada, deve ser feita uma avaliação anestésica, ou seja, uma consulta com o anestesista antes da cirurgia ser realizada. Também é importante avisar a equipe de médicos que já acompanha você, ou seu filho(a), para que eles possam entrar em contato com o cirurgião e com o anestesista, passando informações importantes sobre sua doença e seu estado de saúde atual. Alguns exames específicos deverão ser realizados, conforme o grau de comprometimento da sua doença e a cirurgia que vai ser realizada.

A realização dessa avaliação pré-anestésica permite o planejamento da anestesia e permite que sejam tomadas medidas e técnicas para diminuir os riscos e evitar complicações.



6. O que devo dizer ao meu médico?

A primeira coisa a informar é que você, ou seu filho(a), tem MPS e que esta é uma doença que ocasiona alterações em vários sistemas do

organismo, possibilitando a ocorrência de inúmeras complicações durante e após a anestesia. Você também pode levar este livreto para o seu médico.

7. E se meu médico tiver alguma dúvida?

Ele pode entrar em contato com a nossa equipe MPS através dos telefones (51) 2101 8011 ou (51) 9994 6066 (aceita ligações a cobrar), ou com a Rede MPS Brasil, através do telefone 0800 5102030 ou pelo e-mail redempsbrazil@ufrgs.br

Hospital de Clínicas – Porto Alegre
Serviço de Genética Médica
Rua Ramiro Barcelos, 2350
Porto Alegre/RS – CEP: 90035-903
Fone: (51) 2101 8011 – Fax: (51) 2101 8010
E-mail: redempsbrasil@ufrgs.br

Material elaborado pela Equipe MPS do HCPA

Colaborador: Dr. Ronaldo Costa

Ilustrações: María Verónica Muñoz Rojas

Distribuição Gratuita – Venda Proibida



SERVIÇO DE GENÉTICA MÉDICA



CENTRO COLABORADOR DA OMS